

O ingresso de Siegfried Heuser na política¹

The entry of Siegfried Heuser in policy

Gustavo Henrique Kunsler Guimarães

Mestre em História

Universidade de Passo Fundo

ghkg18@gmail.com

Recebido em: 18/11/2018

Aprovado em: 16/10/2019

Resumo: O presente artigo tem por objetivo investigar a trajetória política de Siegfried Emanuel Heuser focando seu texto em levantar as hipóteses acerca dos motivos que levaram o personagem a ingressar na política. Para isso, faz-se necessário uma revisão acerca dos estudos em História Política, bem como a noção de campo político, problematizando, assim, as condições que possibilitaram e direcionaram Siegfried Heuser para a carreira política. O texto que se segue está amparado sobre uma revisão bibliográfica teórica voltada ao político, que dialoga com as fontes utilizadas para suscitar o contexto que proporcionou o ingresso de Heuser no Partido Trabalhista Brasileiro. Neste sentido, o artigo busca delinear a transição do personagem de sua área de atuação profissional como economista para deputado estadual.

Palavras-chave: Trajetória; Política; Siegfried Heuser.

Abstract: This article aims to investigate the political trajectory of Siegfried Emanuel Heuser focusing its text on raising the hypotheses about the reasons that led the character to enter in policy. In order to do so, it is necessary to review the studies in Political History, as well as the notion of political field, thus problematizing the conditions that enabled and directed Siegfried Heuser to the political career. The text that follows is based on a theoretical bibliographical revision directed to the politician that dialogues with the sources used to elicit the context that provided the same entry in the Partido Trabalhista Brasileiro. In this sense, the article seeks to outline the transition of the character from his area of professional performance as an economist to state deputy.

Keywords: Trajectory; Policy; Siegfried Heuser.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar a trajetória do político Siegfried Emanuel Heuser, focando em investigar seu ingresso no meio político. Assim, se problematiza algumas visões de pesquisadores em História Política no sentido de denotar como a transformação desta foi um movimento profundo. Acerca disso, o artigo se direciona para a constituição de algumas

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

noções de poder dentro da História Política, observando a atuação de Heuser e pontuando onde está inserido na sociedade, dentro de um campo, segundo a perspectiva de Pierre Bourdieu ou inserido na sociedade, como sugere René Rémond.

Entende-se por trajetória, a partir da perspectiva de Bourdieu, uma “série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações” (1996, p. 292). Sob tal perspectiva, a análise do ingresso de Heuser na política contribuiu para auxiliar na construção de sua imagem e ação política no decorrer do período em que esteve ativo neste campo, procurando “precaver-nos contra a criação da ilusão biográfica, situando claramente os agentes sociais em seu grupo social, procurando narrar e delinear claramente a construção diacrônica da trajetória dos grupos nos diversos campos” (MONTAGNER, 2007, p. 253).

Assim, neste estudo, o ponto da trajetória de Heuser a ser analisado será seu ingresso na política. Com extensa vida política, é válido levantar os pontos que contribuíram para o início da atuação de Heuser e que o levou a escolher as fileiras do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Natural de uma região de colonização germânica, poderia ter ingressado em outros partidos que tivessem maior recepção do eleitorado no município, como o Partido Social Democrático (PSD), ou o Partido Libertador (PL), por exemplo. Contudo, seus ideais políticos, o meio acadêmico e a proximidade com petebistas influenciaram seu ingresso no PTB.

Apontamentos para problematizar Siegfried Heuser no Campo Político

As pesquisas relacionadas a trajetória de políticos voltaram a ter espaço nos estudos historiográficos, sobretudo com o movimento de renovação da História Política. Para compreender a leitura e a inserção de Siegfried Heuser na política, é válido observar alguns pontos que possibilitaram o ressurgimento dessa vertente no campo historiográfico.

A renovação da História Política, permitiu que as pesquisas seguintes pudessem se aprofundar nas questões conceituais e metodológicas. Ainda que os ídolos da História Política continuassem, em certa medida, tendo espaço nas pesquisas, a maneira que eles foram tratados tornara-se mais aguda, com maior problematização, analisando o contexto e outras séries de fatores que cercam o espaço pesquisado. Uma das grandes preocupações dos historiadores era de que o descrédito da História Política se dava, em partes, pela presença da história factual que apresentava somente a espuma dos acontecimentos, ignorando ou colocando em segundo plano os contextos mais profundos que os acompanhavam e que, evidentemente, deveriam ser apreciados. Neste

sentido, entre os principais desafios da renovação da História Política, estivera a necessidade de se livrar dos seus três ídolos, condenados pelo movimento dos *Annales*: a Política, o Indivíduo e o Cronológico. Logo, pela maneira em que esta se estruturava, não sendo atrativa para esta geração, foi necessário uma adequação às pesquisas deste campo.

Jacques Le Goff, historiador da terceira geração dos *Annales*, apontou que “a história política não pode continuar a considerar-se a ossatura da história, mas continua a ser no entanto seu núcleo” (1983, p. 229). Le Goff salientou que, aos poucos, os estudos foram se voltando para as questões das profundidades, traduzidas sobretudo na questão do poder. José D'Assunção Barros afirma que “política e poder, é quase um truísmo dizer, são indissociáveis” (2009, p. 147).

A História Política se apresenta como um campo em constante transformação. No espaço de renovação desta, se percebe que os objetos de estudo têm como característica a presença direta ou indireta da noção de poder. Foi nesse sentido que se debruçaram alguns pesquisadores do campo, visando construir um espaço de estudo mais sólido, profundo, que ampliasse as problematizações e fugisse das velhas concepções estereotipadas. Nesta linha, Barros afirma que “a palavra “poder” rege os caminhos internos da História Política da mesma maneira que a palavra “cultura” rege os caminhos internos da História Cultural, ou que a palavra “imagem” erigi-se como horizonte fundamental para a História do Imaginário” (2009, p. 149). Percebe-se, então, que, dentro deste novo arranjo da História Política, o conceito de poder tem relação intrínseca com as pesquisas do campo. Nesse sentido, os debates ampliaram-se a partir de reflexões e contribuições de vários historiadores que acompanharam esse momento de transformação.

Tais estudos, tiveram um novo impulso a partir das publicações de René Rémond, ampliando as questões acerca de conceitos, fontes e métodos. Dentro deste processo de renovação, Sirinelli destaca a importância da análise de um contexto maior para entender o político, o mesmo afirma que “pasaron los tempos em los que los grandes sectores historiográficos concebían su expansión sólo a expensas de otros”² (1993, p. 26). Tal noção, de que o político não se constrói sozinho, evidenciou a necessidade da aproximação da História Política com outros campos, como a Sociologia, a Antropologia, entre outros, dentro de um espaço de interdisciplinaridade, para que ela pudesse dialogar de maneira mais profunda com as fontes e os estudos que se desenvolviam. À

² Passaram-se os tempos em que os grandes setores historiográficos concebiam sua expansão apenas em detrimento dos outros (tradução nossa).

exemplo deste diálogo com diversos campos, outra vez, se percebe a importância da noção de poder nos estudos políticos.

No que se refere ao objeto de estudo do presente artigo, o político Siegfried Emanuel Heuser, natural de Santa Cruz do Sul, nasceu em 22 de outubro de 1919. Após concluir seus estudos no Colégio Sinodal (atual Colégio Mauá) foi estudar em Porto Alegre. Graduou-se em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e no ano de 1943 em Ciências Econômicas e Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dentro do espaço acadêmico participou da *Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul* e do *Conselho de Economistas Profissionais*.³ Casou-se com Ermengarda Bueno, com quem teve 5 filhos: Daniel, Adalberto, Jorge, Renato e Carla. Após enviuvar-se, casou-se novamente com Alice Simon, irmã de Pedro Jorge Simon⁴.

A ascensão política de Siegfried Heuser se deu a partir do seu ingresso no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). No ano de 1950 Heuser elegeu-se pela primeira vez deputado estadual, reelegendo-se ainda no ano de 1954 e em 1958, quando obteve uma votação expressiva como terceiro deputado mais votado naquele pleito. Com formação na área econômica, o político petebista ingressou no governo do estado em 1959 como Secretário da Fazenda e, posteriormente, como Secretário da Economia, na gestão do então governador Leonel Brizola. Foi neste período, que, como secretário, fez uso da emissão das Letras do Tesouro como meio para lidar com a crise econômica que o estado passava. Ainda se destacou pela criação da Caixa Econômica Estadual e do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE).

No ano de 1962, foi eleito pela quarta vez para a Assembleia Legislativa do Estado, mas seu destaque no cenário político cresceu a partir do Ato Institucional nº2 (1965) e, conseqüentemente, do sistema bipartidário. Siegfried Heuser foi um dos principais organizadores do movimento que levou a criação do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). À frente do MDB foi o primeiro presidente do partido no estado do Rio Grande do Sul. Em 1966 foi lançado como candidato ao Senado Federal, pelo MDB, contra três candidatos da Aliança Renovadora

³ A maior parte destas informações foram obtidas a partir do Histórico da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Os dados podem ser acessados em <https://www.fee.rs.gov.br/sobre-a-fee/historico-da-fee/>. Acesso em 20 set. 2018.

⁴ Natural de Caxias do Sul, formado em direito e católico, Pedro Simon foi vereador, deputado estadual pelo Partido Trabalhista Brasileiro. Com a extinção dos partidos políticos migrou para o MDB, onde foi eleito Senador. Foi o presidente do MDB no Rio Grande do Sul após a cassação de Siegfried Heuser em 1969 e primeiro presidente do PMDB no Rio Grande do Sul no início da década de 1980. Nas eleições de 1986 foi eleito Governador do Rio Grande do Sul.

Nacional (ARENA), ocasião na qual, apesar de ter obtido maior votação individual, acabou perdendo o pleito pelo sistema de legenda⁵ que vigorava no período, tendo 638.160 votos, enquanto a ARENA obteve 672.480 votos. No ano de 1969 Siegfried Heuser teve seus direitos políticos cassados, podendo retornar ao meio político somente no ano de 1979. Em 1982, o político elegeu-se mais uma vez, nesta ocasião como deputado federal pelo PMDB, formado após o fim do MDB. Em 1986, Siegfried faleceu devido a problemas cardíacos, enquanto participava do Campeonato Internacional de pesca de Trutas no Rio Serrano, em Punta Arenas, no Chile.

Inserindo Heuser nos estudos de História Política, pode-se pensar que a ampliação nas pesquisas, dialogando com outras áreas do conhecimento, possibilitou a expansão dos conceitos abordados. É cabível afirmar que a História Política não é unânime. Porém, ao longo de seu processo de renovação houve diversos momentos em que os pesquisadores entraram em acordo acerca de postulados específicos. Na procura de entender melhor a maneira como o político se configura e se organiza na sociedade Yves Déloye aponta que:

Questionar as razões históricas e culturais através das quais um indivíduo, uma situação, uma aposta é considerada “política”; considerar o grau de autonomia ou, a contrário, de heteronomia deste “político” em relação ao “social” (e vice-versa). Estas são as principais condições para uma abordagem sócio-histórica do poder, das instituições, do governo e do Estado-nação. (DÉLOYE, 1999, p. 38).

Com estas prerrogativas, Déloye buscou problematizar quais são as ações que definem situações como ações políticas, de que maneira estas ações se relacionam com o político e com a sociedade em que ele está inserido. Pensando em Heuser, percebe-se que no decorrer de sua atuação política as bandeiras levantadas por este estiveram ligadas ao seu eleitorado, como projetos de leis direcionados a economistas e contabilistas, mas, sobretudo, para o pequeno e médio produtor rural, com ênfase nos fumicultores, visto que o fumo era o principal produto na região da base eleitoral de Siegfried Heuser.

Deve ser observado que a volta da História Política foi, em certa medida, a consequência do crescimento do papel da política nas sociedades contemporâneas. Esse crescimento, ou se preferir, retomada das pesquisas, coloca em reflexão a importância de seu estudo. Conforme Rémond:

⁵ Criado pelo Ato Complementar 26, permitia que a organização partidária apresentasse até três candidatos para concorrer no pleito. Um candidato concorrendo pela legenda e outros dois por uma sublegenda. Nesse sistema, os votos da legenda e sublegenda da organização partidária eram somados e era eleito o candidato mais votado dentro do partido que recebeu o maior número de votos.

O político é uma das expressões mais altas da identidade coletiva: um povo se exprime tanto pela sua maneira de conceber, de praticar, de viver a política tanto quanto por sua literatura, seu cinema e sua cozinha. Sua relação com a política revela-o, da mesma forma que seus outros comportamentos coletivos. (1996, p. 449-450).

Logo, segundo tal perspectiva, existe uma relação direta do político com a sociedade, relação de interdependência traduzida nas ações do indivíduo em benefício do coletivo. Contudo, o político e seu espaço de atuação, ou campo, tem particularidades que se somam na análise de sua trajetória. Pensando em Heuser, elementos como sua base eleitoral, luteranismo, ligações acadêmicas, formação profissional têm validade no sentido de compreender sua inserção política, em 1950, no Partido Trabalhista Brasileiro.

No que tange o conceito de campo político, e os debates que se sucedem acerca deste, pode-se, em certa medida, analisar que as construções e proposições sobre a constituição do campo apontam para a existência de requisitos para a inserção e permanência dentro do espaço político. Para Pierre Bourdieu (2011), a noção de campo político apresenta muitas vantagens, visto que, a partir de sua utilização, é possível construir a maneira que se opera o jogo político. Para isso, o autor entende que o campo político é uma espécie de microcosmo que se organiza, em certa medida, de maneira autônoma ajustando suas próprias regras de funcionamento. Tais regras são organizadas e fazem sentido apenas dentro do próprio espaço onde o campo político atua, dando a ele um toque de particularidade. O autor afirma que para ingressar no campo político se faz necessário contemplar dois pontos: o tempo livre e a educação. No caso de Siegfried Heuser, se destaca que sua formação profissional contribuiu para seu ingresso no campo, sobretudo pensando na possibilidade de Heuser converter o capital acadêmico e profissional em capital político, considerando a contribuição da área econômica na política. Conforme salienta Michel Offerlé

la manera en que un abogado de negocios hace política, no será igual que la política practicada por un maestro, un médico o un alto funcionario. Y conviene también explicar cuáles “calidades”, “saberes” y “competencias” son transferibles de un oficio, de una profesión a la actividad política (2011, p. 96)⁶.

Conforme destaca Maria Rita Loureiro, “a informação técnica que se transformou em recurso político foi o conhecimento econômico; e que este conhecimento, em suas dimensões tanto

⁶ A maneira em que um advogado de negócios faz política não será igual a política praticada por um maestro, um médico ou um alto funcionário. E convém também explicar quais “qualidades”, “saberes” e “competências” são transferíveis de um ofício, de uma profissão à atividade política. (Tradução nossa).

teóricas, quanto instrumentais, não é consensual, mas objeto de disputas entre diferentes grupos de economistas” (1997, p. 24).

Dentro de uma breve análise, tais proposições são cabíveis analisando que parte considerável das sociedades organizadas politicamente têm em seus quadros de atuação política indivíduos que estão creditados dentro dos pontos estabelecidos. Sob esta perspectiva, Bourdieu sugere que, quanto mais o campo político se autonomiza, mais ele tende a criar mecanismos que possibilitem a manutenção dos indivíduos já inseridos neste, e mecanismos que evitem ou dificultem o ingresso de outros. (BOURDIEU, 2011). Contudo, dentro desta análise o campo político nunca tem sua total autonomia, visto que ele depende da população para que se mantenha.

Nesse sentido, os políticos aproximam-se de discursos que estão alinhados com seu eleitorado e buscam representá-lo dentro de sua propaganda eleitoral. Apesar da manutenção dos políticos dentro do campo depender de sua eleição por meio do voto oriundo do eleitorado, isso não é uma garantia de que estes atuarão no sentido de satisfazer as necessidades dos votantes. Em muitas situações, os políticos eleitos têm suas atuações direcionadas à agremiação política que representam e, por motivos variados, como conflitos dentro do próprio campo político, tendem a deixar a representação da população em segundo plano.

A noção de campo relativamente autônomo obriga a colocar a questão do princípio das ações políticas e obriga a dizer que, se queremos compreender o que faz um político, é por certo preciso buscar saber qual é sua base eleitoral, sua origem social... Mas é preciso não esquecer de pesquisar a posição que ele ocupa no microcosmo e que explica uma boa parte do que ele faz. (BOURDIEU, 2011, p. 199)

Analisando Siegfried Heuser enquanto habitante de Santa Cruz do Sul, zona de imigração germânica, seria plausível compreender que ele iniciasse sua trajetória política em partidos que tivessem maior aproximação, dentro de seu programa partidário, com os imigrantes germânicos daquela região. Acerca disso, Andrius Noronha afirma que:

O campo liberal conservador em Santa Cruz do Sul, no período de 1945 até 1964, mostrou-se o mais forte em relação ao conjunto de todos os municípios do Rio Grande do Sul. O Partido Social Democrático (PSD) e da União Democrática Nacional (UDN) obtinham expressiva votação e estiveram no comando do executivo em quase todas as gestões no período populista (2006, p.45).

Conforme visto nos resultados das eleições de 1947, o Partido de Representação Popular (PRP), o PL e até mesmo o PSD, demonstraram ter maior recepção no município de origem de Heuser do que o PTB. Em Santa Cruz do Sul o PSD, por exemplo, possuía Willy Carlos Frohlich

como um dos líderes. Frohlich foi prefeito de 1947 a 1950 e foi eleito deputado federal em 1950, sendo considerado uma expressiva liderança política municipal. Além disso, o Partido Libertador (PL) também elegeu deputado estadual em 1950 – primeira eleição que Heuser concorreu. Norberto Schmidt, que fora candidato pelo PL, foi em outras eleições, no decorrer da década de 1950, eleito deputado federal pelo partido. Cabe destacar ainda que nos pleitos municipais apenas em uma oportunidade o Partido Trabalhista Brasileiro venceu as eleições para prefeito. Tais questões salientam a força dos partidos do bloco liberal-conservador no município. Nesse sentido, seria plausível compreender a inserção de Siegfried Heuser em uma destas agremiações.

Porém, o contato e a aproximação com as ideias trabalhistas, que ocorreu durante a década de 1940 quando o político já morava em Porto Alegre, fez com que ele ingressasse no PTB e concorresse ao pleito já no ano de 1950. Conforme sua primeira fala na Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul, Heuser argumentou: “preferi as fileiras do Partido Trabalhista Brasileiro por parecer a sua doutrina a que mais objetivamente nos poderia conduzir a solução do eterno problema social, dentro de normas rigorosamente cristãs” (ESTREIA DO DEPUTADO SIEGFRIED E. HEUSER, 1951, p.3). A partir da inserção dentro da agremiação partidária, segundo Bourdieu, o peso do capital político do personagem estará ligado a seu partido, à atuação interna dentro do partido e à reverberação externa da imagem do indivíduo para seu eleitorado.

Dentro desta operacionalização dos partidos políticos, um ponto de considerável importância é a manutenção dos setores que garantam o funcionamento e a existência do campo político, dentro do qual as agremiações se organizam. Assim, com a atuação relativamente autônoma do campo, sustentada por uma base à quem o político presta contas (eleitores), a disputa de poder ocorre com o objetivo de obter o “monopólio da capacidade de fazer ver e de fazer crer de uma maneira ou outra” (BOURDIEU, 2011, p. 206). A própria disputa que se desenvolve internamente no campo político dificulta o acesso de indivíduos a ele. Tal leitura do autor, sugere que o campo político se constitui dentro da sociedade, contudo, de maneira singular, tendo seu espaço relativamente autônomo dentro dela.

Para René Rémond (1996), a ação do político é produto da organização social e da margem de manobra que a sociedade cede para este. O autor situa alguns exemplos nos quais a ação do político tem maior ou menor aceitação. Citando exemplos como os períodos bélicos e as crises em variados segmentos, o autor propõe uma reflexão acerca da ampliação do campo do político nestas situações, problematizando o fomento às suas ações dentro de um espaço de dilatação de sua

atuação política. Para Rémond “o campo político não tem fronteiras fixas, e as tentativas de fechá-lo dentro dos limites traçados para todo o sempre são inúteis” (RÉMOND, 1996, p. 443). Ainda que não dialoguem na mesma direção, esta observação de que o campo político não é um espaço fechado, também está presente na análise de Pierre Bourdieu acerca do campo do político. Ao longo de sua análise, porém, Rémond vai além afirmando que é inviável tentar definir o político a partir de uma série de objetos ou um espaço que lhe seja próprio.

Ainda que os apontamentos de Rémond tenham grande pertinência para pensar as ações do político, nossa análise utiliza a perspectiva abordada por Pierre Bourdieu, entendendo que o ingresso de Heuser na política pressupõe o ingresso em um campo que é relativamente autônomo, mas que deve prestar contas aos eleitores. Assim, se discute a organização dos partidos políticos no Rio Grande do Sul, as ligações pessoais e as afinidades de ideias para entender melhor o espaço em que Siegfried Heuser ingressou em 1950.

Siegfried Heuser e a Inserção na Política

Nesta seção utiliza-se da concepção bourdieusiana de campo político. No intuito de compreender a trajetória política de Heuser em seus momentos iniciais, os elementos apontados por Bourdieu dialogam com maior ênfase com as fontes investigadas. O que se procura é analisar o ingresso de Siegfried Heuser no meio político pela legenda petebista. Para isso, se colocam elementos como o meio acadêmico, relação com petebistas e a recepção de ideias que estiveram ligadas a políticos do partido a partir de sua formação, em 1945.

O fim do regime estadonovista é concomitante com a conclusão dos estudos de Heuser em Economia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É a partir do ambiente acadêmico, mas não apenas dele, que se pode analisar o início dos processos e associações que possibilitaram o começo da trajetória política de Siegfried Emanuel Heuser. Destaca-se que o título acadêmico também contribui para o reconhecimento de determinado sujeito na sociedade. Como salienta Bourdieu:

O título profissional ou escolar é uma espécie de regra jurídica de percepção social, um ser percebido que é garantido como um direito. É um capital simbólico institucionalizado, legal (e não apenas legítimo). Cada vez mais indissociável do título escolar, visto que o sistema escolar tende cada vez mais a representar a última e única garantia de todos os títulos profissionais, ele tem em si mesmo um valor e, se bem que se trate de um nome comum, funciona à maneira de um grande nome (nome de grande família ou nome próprio), conferindo todas as espécies de ganhos simbólicos (e dos bens eu não é possível adquirir diretamente com a moeda). (BOURDIEU, 2005, p. 148-149).

No ano de sua formatura, em 1943, quando o político formou-se na UFRGS, o país passava por um momento de transição, no qual o regime do Estado Novo dava sinais de esgotamento interno e externo, provocado sobretudo pela conjuntura do fim da Segunda Guerra Mundial. Apesar dos debates em diversos segmentos da sociedade acerca da saída de Getúlio Vargas do poder, o governo se organizou em 1945 visando garantir a transição governamental. Com a Lei Agamenon⁷ e a convocação das eleições, o país foi direcionado para o que ficara conhecido como experiência democrática.

Na esfera federal, no pleito de 1945, Eurico Gaspar Dutra venceu as eleições assumindo a presidência em 1946, promovendo uma nova constituição em seu primeiro ano presidindo o país. Em nível estadual, “o Rio Grande do Sul oferece um quadro político eleitoral atípico. Os partidos políticos organizam-se mais em função de clivagens ligadas ao padrão político – eleitoral anterior do que definidas pelas lideranças emergentes no pós-45” (NOLL; TRINDADE, 2004, p.77-78). Assim, para que se possa compreender a inserção de Siegfried Heuser nos quadros do Partido Trabalhista Brasileiro, é necessário entender a própria constituição do partido, visto que em sua primeira fala como deputado estadual ele denota que escolheu o PTB por ser a agremiação partidária que mais se aproximava das qualidades que este julgava essenciais para a atuação de um partido.

Em nível nacional, o Partido Trabalhista Brasileiro foi criado “graças a visão de Vargas da necessidade de mobilizar o voto das massas urbano em torno de uma legenda específica” (BODEA, 1992, p.15). Na esfera estadual, a formação do Partido Trabalhista Brasileiro constituiu características mais específicas do que no restante do país. Segundo Bodea (1992), o partido surgiu no espaço de 1945-1946 recebendo influência de três principais vertentes: a corrente sindicalista, a doutrinário-pasqualinista e a pragmática getulista. Acerca das três vertentes, se pode dizer que a primeira estava ligada, como o nome sugere, às principais lideranças sindicais do estado nos diversos segmentos do operariado. Formada a partir da ala sindicalista do PSD, esta vertente teve seus adeptos ligados ao movimento queremista no Rio Grande do Sul. Foi este grupo que em 14 de setembro de 1945, assinou a ata de fundação do PTB no Rio Grande do Sul.

A segunda vertente, doutrinário-pasqualinista, cresceu em torno das ideias do político Alberto Pasqualini. Pasqualini, neste período, já havia sido vereador pelo Partido Libertador em Porto Alegre e secretário, entre 1943 e 1944, na interventoria de Ernesto Dornelles, na pasta do

⁷ Decreto-Lei nº 7.596, de 28 de maio de 1945, que regulava no país o alistamento eleitoral e as eleições.

Interior e Justiça. Contudo, por estar em desacordo com as práticas do regime estadonovista, ele havia se desligado da função, opondo-se ao regime. As ideias pasqualinista tiveram considerável recepção na União Social Brasileira (USB), que se configurou como um grupo de simpatizantes e adeptos às ideias do político. Conforme Miguel Bodea:

Em junho de 1945, formou-se, sob a presidência de um padreiro progressista, João Monteiro dos Santos, o Movimento Popular em Favor das Ideias Políticas e Sociais de Alberto Pasqualini. Este movimento seria o precursor da União Social Brasileira (USB), agrupamento político dirigido por Pasqualini e lançado, em sessão pública, no Teatro São Pedro, de Porto Alegre, no dia 21 de setembro de 1945. (1992, p.23)

Após o lançamento do Manifesto de criação da União Social Brasileira, ocorreu o diálogo entre o PTB e a USB, firmando um termo de compromisso político entre as agremiações, aproximando-as e facilitando, posteriormente, a incorporação da USB ao Partido Trabalhista Brasileiro. Por fim, a terceira via, pragmático-getulista, formou-se a partir de políticos oriundos dos quadros do Partido Social Democrático. Cabe salientar que dentro desta vertente encontravam-se nomes como Loureiro da Silva⁸ e José Diogo Brochado da Rocha⁹. Em certa medida, pode-se analisar essa terceira via como a mais próxima à cartilha política de Getúlio Vargas, contudo, os políticos que migraram do PSD para o PTB fizeram a troca devido às cisões internas dentro do Partido Social Democrático.

No que se refere à formação do PTB em Santa Cruz do Sul, cidade natural de Siegfried Heuser, não ocorreu na velocidade que o partido se organizara na capital. Ainda que houvesse simpatizantes e filiados ao Partido Trabalhista Brasileiro dentro do município, uma organização mais formal, como a criação de um diretório municipal do partido, aconteceu apenas em 1946, com o intuito de mobilizar a população santa-cruzense para as eleições estaduais de 19 de janeiro de 1947¹⁰.

⁸ Foi Intendente em diversas cidades do Rio Grande do Sul, inclusive a capital Porto Alegre. Foi um dos fundadores do Partido Trabalhista Brasileiro no Rio Grande do Sul e uma de suas lideranças nos anos iniciais.

⁹ Foi Intendente de Viamão e São Pedro do Sul. Participou do processo de fundação do PSD no Rio Grande do Sul, sendo deputado federal pelo partido. Migrou para o PTB e foi uma das lideranças no processo de organização partidária do petebista no Rio Grande do Sul. Pela agremiação foi eleito deputado estadual e federal. No ano de 1954 concorreu para Governador do Rio Grande do Sul pela legenda do Partido Social Progressista (PSP).

¹⁰ Para maiores informações acerca da formação dos diretórios municipais em Santa Cruz do Sul, ver GUIMARÃES, Gustavo Henrique Kunsler. As eleições estaduais de 1947 no Rio Grande do Sul pelas páginas da Gazeta de Santa Cruz do Sul: da formação dos diretórios municipais em Santa Cruz do Sul à articulação das lideranças político-partidárias. Monografia (Graduação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11624/1345>>.

Sobre Heuser, em sua primeira fala como deputado estadual na Assembleia Legislativa, o político afirmou que não chegou ao cargo de deputado estadual por meio de um capital político herdado por parentes. Siegfried Heuser afirmou que não tinha “passado de projeção política, nem o tiveram meus ascendentes” (ESTREIA DO DEPUTADO SIEGFRIED E. HEUSER, 1951, p.3). Tendo conhecimento desta informação, faz-se necessário analisar a construção do capital político que lhe possibilitou eleger-se para deputado estadual no pleito de 1950.

Salienta-se, então, a importância do espaço acadêmico como um dos pontos que o aproximou da atuação política. Ainda em 1943 foi fundador da Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul (SOCECON), com sede em Porto Alegre. Pode-se afirmar, com as devidas ressalvas, que a instituição contribuiu para o crescimento e o reconhecimento de seu nome dentro da sociedade do Rio Grande do Sul, visto que ela proporcionou o contato com profissionais de todas as regiões do estado. Observa-se que o espaço acadêmico forneceu a Heuser a possibilidade de construir seu capital acadêmico e profissional, que, posteriormente, foi usado em sua propaganda política durante sua candidatura a deputado estadual nas eleições de 1950. Igor Grill (2017) corrobora com outro elemento importante para a escolha pelo Partido Trabalhista Brasileiro, segundo o autor, Siegfried Heuser era considerado um seguidor do ideário de Alberto Pasqualini. O alinhamento com as ideias pasqualinista é pertinente, visto que, se por um lado as ideias de Pasqualini se fundiram com as ideias petebistas no processo de estruturação do partido, por outro lado é válido salientar que Heuser poderia se ver representado pelo político, visto que ambos eram descendentes de imigrantes, com elementos religiosos presentes em sua formação, além de oriundos do ambiente acadêmico.

Sobre o ambiente acadêmico, soma-se a este elemento o pensamento exposto por Heuser em sua primeira fala na Assembleia Legislativa, onde elucidou sua inclinação para a escolha do PTB como agremiação ao qual se filiou inicialmente.

Peço vênias aos meus nobres pares, para citar um conceito que considero lapidar, e em torno do qual pretendo estabelecer o ponto essencial das minhas atividades parlamentares. O conceito é do meu prezado mestre, Prof. Temperani Pereira, e está contido em sua obra de Economia Política.

O mundo tem se debatido, atônito e impotente, em graves crises de ordens várias - moral, jurídica, social, política, etc. Mas é curial e absolutamente certo que, na origem, no cerne, essas crises todas se encontram na tecitura das relações econômicas das sociedades. A grande e alevantada aspiração das nações modernas é acabar com as crises e as guerras. É forçoso que se reconheça que só a Economia Política pode fornecer aos homens bem intencionados a chave que resolverá os ternos problemas e enigmas, que têm infelicitado a humanidade. (ESTREIA DO DEPUTADO SIEGFRIED E. HEUSER, 1951, p. 3).

A observação a ser feita na fala do político é acerca do tratamento dado ao dono do conceito expresso por Heuser. A passagem em questão, citada pelo deputado, refere-se ao livro do professor “Armando Temperani Pereira, catedrático de economia política, que se intitula Introdução à economia política, tendo sido editado, também pela Globo, em 1946” (CORAZZA, 2009, p. 29). Ao chamar Temperani Pereira de mestre, o político implicitamente denotou a proximidade que tinha com ele. Tal aproximação se deu no período universitário de Heuser, quando Temperani Pereira fora seu professor de economia política. Armando Temperani Pereira¹¹ foi amigo de Getúlio Vargas e manteve relações com o político, de forma mais corriqueira, no período que sucedeu o fim do Estado Novo. Segundo observado por Bodea (1992), Temperani foi um dos responsáveis pela organização do Diretório Alberto Pasqualini, o qual ajudou no recrutamento de profissionais liberais para as fileiras do PTB. Dentro dessa conjuntura percebe-se que Heuser estaria mais alinhado a essa maneira de inserção no partido. Para um profissional oriundo da área de atuação econômica havia outras possibilidades de acesso a política, como cargos técnicos em gestões, sem necessariamente ser filiado a um partido. Porém, o ingresso de Heuser no partido, se deve, sobretudo, pela articulação de Armando Temperani Pereira e à recepção das ideias de Alberto Pasqualini. Também se destaca que o recrutamento de Siegfried Heuser era estratégico no jogo eleitoral. Com sua candidatura e eleição para deputado estadual em 1950, o Partido Trabalhista Brasileiro passou a ter uma liderança petebista em uma das zonas de colonização germânica do estado, onde os resultados eleitorais apontavam maior recepção para outros partidos, como PSD e PL.

Considerações Finais

No artigo, buscou-se apontar possibilidades para a inserção de Heuser na política. Para que essas hipóteses fossem lançadas, fora primeiramente necessário apresentar o político pesquisado, Siegfried Emanuel Heuser. Atuando dentro de sua filosofia de vida pública, tanto em seu campo de atuação profissional, como na economia, bem como na área política – atuando como deputado estadual em quatro ocasiões, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, Secretário da Fazenda do governo de Leonel Brizola, e deputado federal pelo PMDB, após o período de anistia política. Neste sentido, este artigo direcionou inicialmente sua atenção para a necessidade de pesquisar personagens políticos, abrindo espaço para as análises acerca da renovação das pesquisas em História Política,

¹¹ Além da atuação como professor da Faculdade de Economia da UFRGS, foi filiado ao PTB e amigo pessoal de Getúlio Vargas. Elegeu-se vereador em Porto Alegre no pleito de 1950 e deputado estadual nas eleições de 1954. Foi suplente a deputado federal pelo Rio Grande do Sul em 1958, chegando a ocupar uma cadeira na Câmara em 1959.

bem como para a construção e debate acerca da maneira que se constrói o político, dialogando tais abordagens com o ingresso de Heuser na política.

Assim, levantou-se hipóteses acerca da decisão de Heuser em ingressar nos quadros políticos do PTB. Para isso, o texto procurou entender o contexto que Siegfried Heuser estava situado no período de ingresso na política, analisando o ambiente acadêmico como um dos pontos que o direcionou para a posterior carreira pública. Dentro desta conjuntura foi salientado a importância da figura de Temperani Pereira para a escolha de Heuser pela sigla petebista, além da recepção as ideias de Alberto Pasqualini. O ingresso de Heuser no PTB deve ser entendido dentro de um contexto de inserção de profissionais oriundos de profissões liberais. Sua filiação ao partido também deve ser analisada como uma estratégia petebista a fim de ter uma liderança política em uma zona de colonização germânica do estado, onde os partidos ligados ao bloco liberal-conservador tinham maior aceitação.

Referências

BARROS, José D'Assunção. História Política: o estudo historiográfico do poder, dos micropoderes, do discurso e do imaginário político. **Educere et Educare** – Revista de Educação, Cascavel, n.7, v. 4, jan./jun. 2009.

BODEA, Miguel. **Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 1992

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996, p.183-191.

_____. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília, n. 5, p. 193-216, 2011.

_____. **O Poder Simbólico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 311 p.

CORAZZA, Gentil. **História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS; 1909–2009**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DÉLOYE, Yves. **Sociologia histórica do Político**. Bauru: Edusc, 1999.

ESTREIA DO DEPUTADO SIEGFRIED E. HEUSER. **Gazeta de Santa Cruz**, Santa Cruz do Sul, p.3, 09 mar. 1951.

LE GOFF, Jacques. A política será ainda a ossatura da História? In: LE GOFF, Jacques. **O maravilhoso e o cotidiano no ocidente medieval**. Lisboa: Edições 70, 1983.

GRILL, Igor Gastall. **“Heranças Políticas” no Rio Grande do Sul**. Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR, v. 3, n. 1, p. 471-484, 2017.

GUIMARÃES, Gustavo Henrique Kunsler. **As eleições estaduais de 1947 no Rio Grande do Sul pelas páginas da Gazeta de Santa Cruz do Sul: da formação dos diretórios municipais em Santa Cruz do Sul à articulação das lideranças político-partidárias**. Monografia (Graduação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11624/1345>>.

LOUREIRO, Maria Rita Garcia. **Os economistas no governo: gestão econômica e democracia.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, c1997.

MONTAGNER, Miguel Ângelo et al. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. **Sociologias**, 2007.

NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Hélió. **Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul: 1823-2002.** Porto Alegre: UFGRS, 2004.

NORONHA, Andrius Estevam. **Instituições e elite política de Santa Cruz do Sul no contexto de internacionalização da economia fumageira: (1960-1970).** 2006. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2006.

OFFERLÉ, Michel. Los oficios, la profesión y la vocación de la política. **PolHis. Boletín Bibliográfico Electrónico del Programa Buenos Aires de Historia Política**, v. 7, 2011.

RÉMOND, René. Do político. In RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: UERJ/FGV, 1996.

SIRINELLI, Jean-François. El retorno do político. **Historia Contemporânea.** Bilbao, v. 9, 1993.